# A prática de ensino da Prótese Total nos cursos de graduação no Estado do Rio de Janeiro

Claudio Pinheiro Fernandes, PhD
Universidade Federal Fluminense, Pólo Universitário Nova Friburgo

Roberta Amorim, CD, Consultório Particular, Nova Friburgo

## RESUMO

A disciplina de prótese Total é de grande complexidade e aplicabilidade, pois exige um alto nível de habilidade científica e manual. Métodos de ensino podem estimular e, com isso, ajudar os alunos a entenderem melhor o tratamento de pacientes edentados. Uma pesquisa foi realizada com as Faculdades de odontologia do estado do Rio de janeiro com o objetivo de fazer um levantamento sobre o ensino da Prótese Total no Estado. Através de um questionário, as faculdades respondiam sobre questões referentes às condições didáticas do ensino da disciplina. O índice de respostas foi de 61,1%. Observou-se uma grande variedade das referências bibliográficas, porém uma similaridade entre as faculdades com relação às aulas teóricas e laboratoriais ministradas, com diferenças apenas quanto ao período em que as mesmas se iniciam. Com relação à clínica, todas começam entre o terceiro (5º e 6º período) e quarto (7º e 8º período) ano de faculdade e apenas duas faculdades não tinham uma clínica exclusiva de prótese total. O uso de métodos alternativos de ensino, como apostilas, vídeos, entre outros também foi citado pelos entrevistados. Neste questionário foi abordado os pontos positivos e negativos do ensino da Prótese Total de cada faculdade, onde, praticamente todas as faculdades concordam que deveria haver um aumento da carga horária. Um caso clínico foi relatado e os entrevistados deveriam responder de acordo com o que é ensinado aos alunos, as respostas tiveram uma pequena variação entre as faculdades. Através deste trabalho é possível concluir que as Faculdades não seguem um padrão comum de ensino, porém a busca por um ensino de melhor qualidade é o objetivo de todos.

Palavras chaves: Currículo. Prótese Total. Questionário.

## ABSTRACT

Undergraduate teaching of Complete Dentures is a complex discipline, as it demands high level of scientific and manual skills. Teaching methods may stimulate and thus help young dental students to better understand the treatment of edentulous patients. A research was made with the Rio de Janeiro's Dental Schools. The aim was to make a descriptive study about the Complete Denture's teaching methods. With a questionnaire, the Dental Schools answered about the discipline's didactic condition. Eleven of the eighteen invited Schools answered the questionnaire. It was possible to observe a large variety of reference. But, there was a similarity about the theory and laboratorial classes, with a difference only with the starter term. About the

clinic, they all begin between the third (fifth and sixth semester) and fourth year (seventh and eighth semester).Two of the Dental Schools has no exclusive Full Denture's clinic. The usage of alternatives teaching's methods as manuals, videos and show cases were mentioned by the participants. In the questionnaire, the positive and negative points about the Complete Denture's teaching in each Dental School were asked. Practically, all participants agreeded a need for a increasing of the teaching hours. The participants also answered a clinical case, in what there was a little variation with the results. With this study, it is possible to conclude that the Dental Schools don't follow any teaching parameter. However, it seems to be an objective of all Dental Schools a better quality of teaching.

Key words: Curriculum. Full Denture. Questionnaire.

## INTRODUÇÃO

"O currículo de odontologia é a oportunidade de quatro anos para que o educador desenvolva progressivamente o conhecimento, a habilidade e as atitudes dos alunos com a esperança de formar dentistas competentes." (CURTIS *et al*, 2007).

O tempo de Faculdade é muito curto considerando com a quantidade de matérias a serem ensinadas. A Disciplina de Prótese Total, por exemplo, é complexa, pois muitos aspectos são abordados durante a aula. Desta forma fica difícil para os alunos assimilarem tudo em um único período antes de começarem o atendimento na clínica.

Além do tempo, outra dificuldade a ser contornada é a imaturidade do aluno para lidar com a complexidade da Disciplina. Os alunos, muitas vezes, não percebem a importância do conhecimento da Prótese Total e isso implicará no futuro deles como profissionais.

Segundo uma pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz para a OMS, em 2003, havia no Brasil cerca de 15% de edentados totais. Isso significa que 24,5 milhões de pessoas não possuem mais nenhum dente. (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2004)

Outra estatística sobre o edentulismo no Brasil, apresentada pelo Ministério da Saúde, através do programa Brasil Sorridente, mostra que o número de pessoas edêntulas se aproxima de quarenta milhões. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004)

Em 2002, Douglass *et al* fizeram projeções que concernem à necessidade e à demanda de prótese total na população dos Estados Unidos. Nesta projeção, haveria um aumento da necessidade de próteses totais, de 53,8 milhões em 1991 para 61 milhões em 2020.

Com o aumento da demanda pelo serviço de prótese, é necessário também o conhecimento acerca do assunto para que se tenha um trabalho de alta qualidade. “O tratamento protético não deve ser visto como um simples ato de preencher aleatoriamente espaços desdentados com aparelhos protéticos [...]”. (MONTENEGRO *et al*, 2000). O cirurgião-dentista deve conhecer tanto as etapas de confecção quanto as limitações do paciente. E, no caso das Faculdades, o aluno deve estar bem instruído, a fim de não cometer iatrogenias que resultem na má adaptação da prótese.

Algumas patologias estão relacionadas com o planejamento incorreto da prótese. Temos como exemplo a queilite angular, a úlcera traumática, hiperplasia fibrosa inflamatória, estomatite por prótese, candidose, áreas de reabsorção óssea, entre outras (GOIATO *et al*, 2005). Alguns autores ainda consideram a possibilidade de que alguma dessas lesões se transforme em neoplasia maligna (MARTINS *et al*, 2008). Com um plano de tratamento eficiente e o dentista seguindo corretamente as etapas, o trabalho final seria uma prótese bem adaptada e dificilmente teria o aparecimento destas lesões.

A prótese total é responsável pelo restabelecimento da função, como a mastigação e fonética, e também da estética no indivíduo, contribuindo para sua auto-estima e para um convívio melhor em sociedade.

Com um ensinamento teórico eficiente de Prótese Total, os alunos aprendem desde os aspectos etiológicos que resultaram no edentulismo, o impacto emocional que esta condição traz para o paciente, os princípios biológicos de diagnóstico e de biomecânica até o processo das etapas de confecção, clínica e laboratorial, da prótese. Com as aulas práticas, eles se aprofundam nos conhecimentos teóricos, pois podem aplicar conceitos aprendidos em salas de aulas no laboratório. Além disso, com a prática, eles desenvolvem a habilidade necessária, tornando-se aptos a reabilitarem seus pacientes, posteriormente, na clínica da Faculdade e na vida profissional.

Infere-se, assim, a necessidade de um método de ensino diferenciado, de modo que os estudantes que cursam esta Disciplina tenham o melhor aproveitamento do que está sendo transmitido.

Atividades alternativas podem ser implantadas, como seminários, aulas práticas, ensino baseado em problemas, palestras e vídeos demonstrativos, de forma a tornar as aulas mais interessantes.

Em face ao dinamismo e à constante evolução da matéria, o desenvolvimento de um currículo padrão para a prótese total é, sem dúvida, uma tarefa difícil, visto a diversidade de métodos didáticos utilizados nas Faculdades de Odontologia. (SOUZA, LELES, COMPAGNION, 2002)

.

O objetivo desse trabalho é analisar a estrutura curricular e os métodos de ensino da Disciplina de Prótese Total nas Faculdades de Odontologia do Estado do Rio de Janeiro

## MATERIAIS E MÉTODOS

Um questionário descritivo das características do ensino de prótese total na instituição (modelo no apêndice A), foi elaborado e entregue para as 18 Faculdades de odontologia do estado do Rio de Janeiro, constantes no site do CRO-RJ.

O questionário foi dividido em duas partes. A primeira parte é composta de 28 questões objetivas e dissertativas sobre o ensino da prótese total, como carga horária, métodos de ensino e avaliação, bibliografia recomendada, entre outros. Estas questões foram distribuídas nos seguintes temas: aulas teóricas, aulas laboratoriais, clínica, ensino e avaliação. Na segunda parte foi descrito um caso de edentulismo e foi feito perguntas sobre a confecção da prótese total. Neste caso, o professor responsável deveria responder de acordo com o que é ensinado para os alunos e não se basear no conhecimento e na prática pessoal.

O contato com as Faculdades foi feito, primeiramente, através de telefonemas em que era explicada a finalidade do questionário e pedia-se alguma forma de contato com o professor responsável pela Disciplina de Prótese Total.

Antes do envio dos questionários, foi analisado qual seria a melhor forma de entrega dos mesmos. A entrega pessoal, a princípio, poderia ser mais efetiva, pois diminuiria o prazo de resposta e o contato com os responsáveis pela Disciplina seria direto. Porém, devido à distância e indisponibilidade de horário a forma mais eficaz foi o envio por email.

Algumas Faculdades não responderam imediatamente o email, portanto, foi tentado novamente contato com as mesmas, por telefone e/ou pessoalmente. Desta forma, a obtenção dos resultados se tornou possível.

Das 18 Faculdades contatadas, 61,1% o contato foi diretamente com o professor, 22,2% com a secretaria, e, 16,6% com o coordenador de Odontologia. Estes últimos ficaram responsáveis de repassar o questionário ao professor responsável.

## RESULTADOS

Das dezoito Faculdades previamente contatadas, onde foi entregue o questionário, onze responderam. Destas, três são Faculdades públicas e as demais, particulares (8). Nem todos os questionários foram respondidos por completo, duas Faculdades particulares responderam apenas parte do mesmo.

A obtenção dos questionários respondidos se deu num período de, aproximadamente, dois meses. Na grande maioria das Faculdades que não responderam o questionário, a entrega do mesmo não foi feita diretamente para o responsável pela Disciplina, o que poderia ser uma justificativa para a não obtenção dos resultados. E, em três Faculdades, o contato foi diretamente com os professores, porém estes não responderam e não justificaram. Vale salientar que foi feito mais de um contato com as Instituições que não responderam prontamente.

Setenta e cinco por cento (75%) das Faculdades públicas contatadas, responderam. Já nas Faculdades particulares o índice foi de 57,14%. Assim sendo, o total de respostas obtidas foi de 61,1%.

Os resultados a seguir serão expostos, de acordo com a distribuição por tema já realizada no questionário.

**Aulas teóricas:**

O quadro1 refere-se ao início, duração, carga horária e forma de ensino da aula teórica em cada Faculdade. Observa-se uma diferença do período em que a Disciplina se inicia nas Faculdades, onde 30% iniciam no 4º período, 30% no 5º período, 20% no 6º período, 10% no 7º e 10% no 8º período.

No que diz respeito à duração da aula teórica, todas as Faculdades ensinam a teoria por um período. Vale ressaltar que duas Faculdades explicaram que em períodos mais avançados, a Prótese Total é revista pelos alunos.

É possível observar uma diferença também em relação à carga horária, com valores que vão desde quinze horas até sessenta horas por período. De acordo com as respostas, apenas uma Faculdade tem uma forma de ensino com multidisciplinaridade. As demais possuem aulas exclusivas de Prótese Total.

Quadro 1: dados sobre as aulas teóricas: início, duração, carga horária e forma de ensino

| | AULAS TEÓRICAS | | | |
|---|---|---|---|---|
| FACULDADES | INÍCIO (período) | DURAÇÃO (período) | CARGA HORARIA (por período) | FORMA DE ENSINO |
| UFF/NF | 5 | 1 | 30 | PRÓTESE TOTAL |
| UFF/NITERÓI | 8 | 1 | 26 | PRÓTESE TOTAL |
| UERJ | 4 | 2 | 15 | PRÓTESE TOTAL |
| USS | 6 | 1 | 36 | PRÓTESE TOTAL |
| UNIVERSO | 5 | 2 | 30 | PRÓTESE TOTAL |
| PESTALOZZI | 7 | 1 | 20 | PRÓTESE TOTAL |
| UVA | 4 | 1 | 60 | PRÓTESE TOTAL |
| VALENÇA | 6 | 1 | 60 | PRÓTESE TOTAL |
| VOLTA REDONDA | 5 | 1 | 20 | PRÓTESE TOTAL |
| UGF | 4 | 1 | 15 | MULTIDISCIPLINAR |

As aulas teóricas são muito importantes no ensino de qualquer Disciplina. No questionário, foi perguntado a sequência das aulas teóricas ministradas em cada Faculdade. Os resultados podem ser visto no anexo A.

**Aulas laboratoriais:**

Basicamente, as mesmas perguntas foram feitas com relação às aulas laboratoriais: período que inicia, duração, carga horária e forma de ensino (só demonstrativa ou se os alunos devem fazer o trabalho proposto). O quadro 2 mostra os resultados obtidos.

Os laboratórios de Prótese Total, em 89% das Faculdades, começam no mesmo período em que se inicia a aula teórica.

Em todas as Faculdades as aulas laboratoriais duram um período e a carga horária varia entre vinte a cento e cinqüenta horas por período. De acordo com

as respostas, as aulas no laboratório não são apenas demonstrativas. Em todas as Faculdades os alunos devem fazer o trabalho proposto pelo professor.

Quadro 2: dados sobre as aulas laboratoriais: início, duração, carga horária e forma de ensino

| | AULAS LABORATORIAIS | | | |
|---|---|---|---|---|
| FACULDADES | INÍCIO (período) | DURAÇÃO (período) | CARGA HORARIA (por período) | FORMA DE ENSINO |
| UFF/NF | 5 | 1 | 60 | PRÁTICA |
| UFF/NITERÓI | 8 | 1 | 26 | PRÁTICA |
| UERJ | 4 | 1 | 150 | PRÁTICA |
| USS | 2 | 1 | 36 | PRÁTICA |
| UNIVERSO | 5 | 1 | 45 | PRÁTICA |
| PESTALOZZI | 7 | 1 | 20 | PRÁTICA |
| VALENÇA | 6 | 1 | 60 | PRÁTICA |
| VOLTA REDONDA | 5 | 1 | 20 | PRÁTICA |
| UGF | 4 | 1 | 35 | PRÁTICA |

A seqüência das aulas laboratoriais também foi perguntada no questionário. No anexo A estão expostas as respostas de cada Faculdade.

**Clínica:**

O quadro 3 mostra as respostas referentes à Clínica de Prótese Total. As clínicas de Prótese Total sempre começam em períodos posteriores ao das aulas teóricas e laboratoriais, com exceção de três Faculdades onde os alunos têm acesso tanto às aulas quanto à clínica no mesmo período.

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro e a Faculdade de Odontologia de Volta Redonda (Fundação Oswaldo Aranha) possuem dois períodos de clínica exclusivamente de Prótese Total. Já a Universidade Federal Fluminense-Nova Friburgo e a Universidade Gama Filho possuem, respectivamente, três e quatro

períodos de Clínica, porém as clínicas são multidisciplinares. Na primeira, os alunos devem atender pacientes edentados somente no sétimo período e nos dois outros períodos não há obrigação. Já na última, por ter o ensino com multidisciplinaridade, os alunos não são obrigados a atender pacientes edêntulos.

As cargas horárias variam de cada Faculdade e de cada período, com valores entre dez horas até duzentos e setenta horas. A maioria das Faculdades possui clínicas exclusivas de Prótese Total, onde os alunos atendem de um a dois pacientes por clínica. Os professores avaliaram também a confiança dos alunos na clínica. 22,2% dos professores disseram que a confiança dos alunos era considerada ruim, 44,4% consideram regular e 33,3% acham que a confiança dos alunos é boa.

Outra questão abordada foi se a quantidade de Técnico de Prótese Dentária é suficiente para suprir a demanda de serviço de Prótese: 44,4% consideram que a demanda é boa, contra 55,5% que consideram a quantidade ruim.

Quadro 3: a clínica em cada Faculdade: início, duração, carga horária, tipo de clínica, quantos pacientes edêntulos por aluno, demanda de TPD.

| | CLÍNICA | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| FACULDADES | INÍCIO (período) | DURAÇÃO (período) | CARGA HORARIA (por período) | CLÍNICA SÓ DE PRÓTESE TOTAL | CLÍNICA INTEGRADA/ PRÓTESE TOTAL | EDENTULO/ALUNO | CONFIANÇA DOS ALUNOS | QUANTIDADE DE TPD*/DEMANDA |
| UFF/NF | 7 | 3 | 7ºp e 8ºp-90/ 9ºp-270 | NÃO | SIM | 1 | 7ºRUIM/8ºREGULAR/9ºBOM | RUIM |
| UFF/NITERÓI | 8 | 1 | 26 | SIM | SIM | 2 | BOM | BOA |
| UERJ | 5 | 2 | 150 | SIM | | 2 | REGULAR | RUIM |
| USS | 2 | 5 | 72 | SIM | NÃO | 1 | BOM | RUIM |
| UNIVERSO | 6 | 1 | 50 | SIM | SIM | 1 | REGULAR | RUIM |
| PESTALOZZI | 7 | 1 | 60 | SIM | SIM | 2 | BOM | RUIM |
| VALENÇA | 7 | 1 | | SIM | | 2 | RUIM | BOA |
| VOLTA REDONDA | 5 | 2 | 5ºp-10/6ºp-20 | SIM | | 1 | REGULAR | BOA |
| UGF | 5 | 4 | 5ºp-40 | NÃO | NÃO | | REGULAR | BOA |

*Técnico de prótese Dentária

**Ensino**:

O tema “Ensino” foi dividido em: quantidade de alunos matriculados, de professores e de Técnicos de Prótese Dentária, bibliografia recomendada. Além disso, foi perguntado onde os professores acham que o aluno tem o melhor aproveitamento da Disciplina. As respostas estão dispostas no quadro 4.

A quantidade de aluno varia em cada Faculdade assim como a quantidade de professor. Quanto à quantidade de Técnico de prótese Dentária, as Faculdades que responderam zero são porque têm o serviço terceirizado.

A bibliografia recomendada também teve grande variação, totalizando 11 autores diferentes.

Para os professores da Universidade Gama Filho, os alunos têm o melhor aproveitamento somente no laboratório. Para Universidade Federal Fluminense o melhor aproveitamento dos alunos é na aula teórica e na clínica. O professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro considera o laboratório e clínica os locais onde os alunos têm mais aproveitamento. Já para a Faculdade de Odontologia de Valença, os alunos aproveitam de alguma forma todas as formas de ensino (teórico, laboratório e clínica). Para os demais, é na clínica onde os alunos têm o melhor aproveitamento da matéria.

Quadro 4: dados referentes ao ensino como quantidade de alunos matriculados, de professores e deTPD. Bibliografia recomendada e onde os entrevistados acham que o aluno tem o melhor aproveitamento.

| | ENSINO | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| FACULDADES | ALUNOS MATRICULADOS | PROFESSORES DE PRÓTESE TOTAL | QUANTIDADE DE TPD* | BIBLIOGRAFIA | MELHOR APROVEITAMENTO |
| UFF/NF | 52 | 3 | 2 | 4,11 | C |
| UFF/NITERÓI | 37 | 3 | 2 | 1,2,3 | T/C |
| UERJ | 23 | 3-L/4-C | | | L/C |
| USS | 12 | 2 | 0 | 4,6,7,8,9,10 | C |
| UNIVERSO | 60 | 2 | 1 | 4,5 | C |
| PESTALOZZI | 8 | 1 | 1 | 1,2,4,5 | C |
| VALENÇA | 38 | 3 | 1 | | T/L/C |
| VOLTA REDONDA | 20 | 3 | 0 | 4,5,10 | C |
| UGF | 40 | 2 | 0 | 5 | L |

LEGENDA:
BIBLIOGRAFIA

TADASHI: 1
ARRUDA: 2
SANTOS: 3
TURANO: 4
DANIELTELLES: 5
WOSTMANN: 6
DOMITTI: 7
GALATI: 8
SALVADOR: 9
CUNHA E MARCHINI: 10
ZARB: 11

LEGENDA:
APROVEITAMENTO

C-CLÍNICA
L-LABORATÓRIO
T-TEÓRICO

Outra pergunta feita para os responsáveis pela Disciplina de cada Faculdade foi quanto ao uso de métodos alternativos de ensino, onde se obteve como respostas: vídeos, apostilas, painéis, palestras, visitas ao laboratório de prótese, entre outros.

**Avaliação**:

No item “avaliação” foi perguntado sobre os métodos de avaliação, em que todas responderam haver provas teóricas e práticas. Em algumas Faculdades a nota prática é obtida semanalmente, de acordo com o trabalho proposto pelo professor.

Alguns professores utilizam métodos alternativos de avaliação como parte da nota, através de seminário, participação em congresso, entre outros.

Foi pedido, no questionário, que fosse citado pontos positivos e pontos negativos sobre o ensino da Prótese Total na Faculdade em que lecionavam. Como ponto negativo, a grande maioria concorda que a Prótese Total mereceria uma carga horária maior do que a existente. Além disso, foram citados também: falta de interesse dos alunos, número de professores insuficiente e infra-estrutura deficiente. No caso onde as clínicas são multiDisciplinares, os alunos correm um risco de terminar a Faculdade sem ter atendido um caso de edentulismo total, o que, sem dúvida, se torna mais um ponto negativo.

Entre os pontos positivos foram citados: o conteúdo programático é rico e bem ilustrado, as práticas adquiridas nos laboratoriais que contribuem para a futura clínica, a infra-estrutura da clínica e do laboratório, materiais usados de boa qualidade, corpo docente experiente e pesquisas realizadas na área do edentulismo.

**Caso clínico:**

Um caso clínico foi apresentado e os professores o responderam conforme é ensinado para os alunos. Neste caso clínico tinha questões sobre a confecção da prótese total, desde a moldagem até recomendações feitas ao paciente.

Abaixo, é possível visualizar gráficos com as respostas de acordo com as perguntas feitas nos questionários. A figura 1 representa os tipos de materiais usados pelas Faculdades para a moldagem anatômica. Nota-se que o material de escolha predominante é o alginato, encontrado em 70% das respostas.

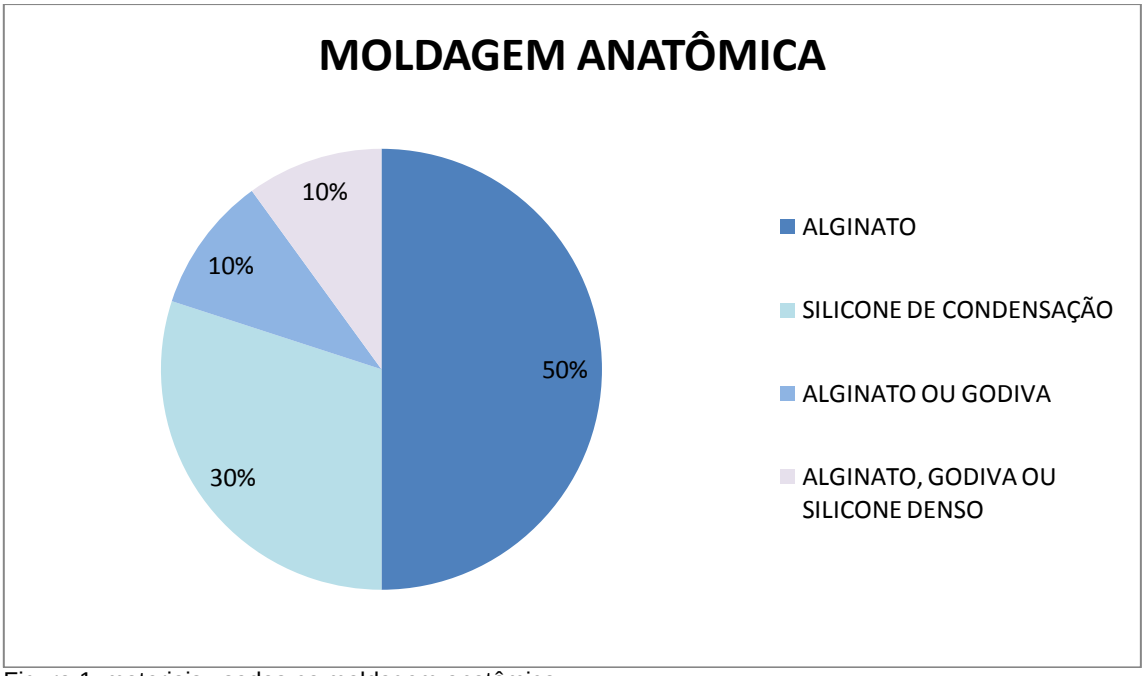


Figura 1: materiais usados na moldagem anatômica

Quando foi perguntado sobre o material de escolha para a moldagem funcional, a maioria (70%) respondeu pasta zinco-eugenólica. Outros materiais usados para a moldagem funcional seria silicone de adição, silicone de condensação leve e godiva.( Figura 2)

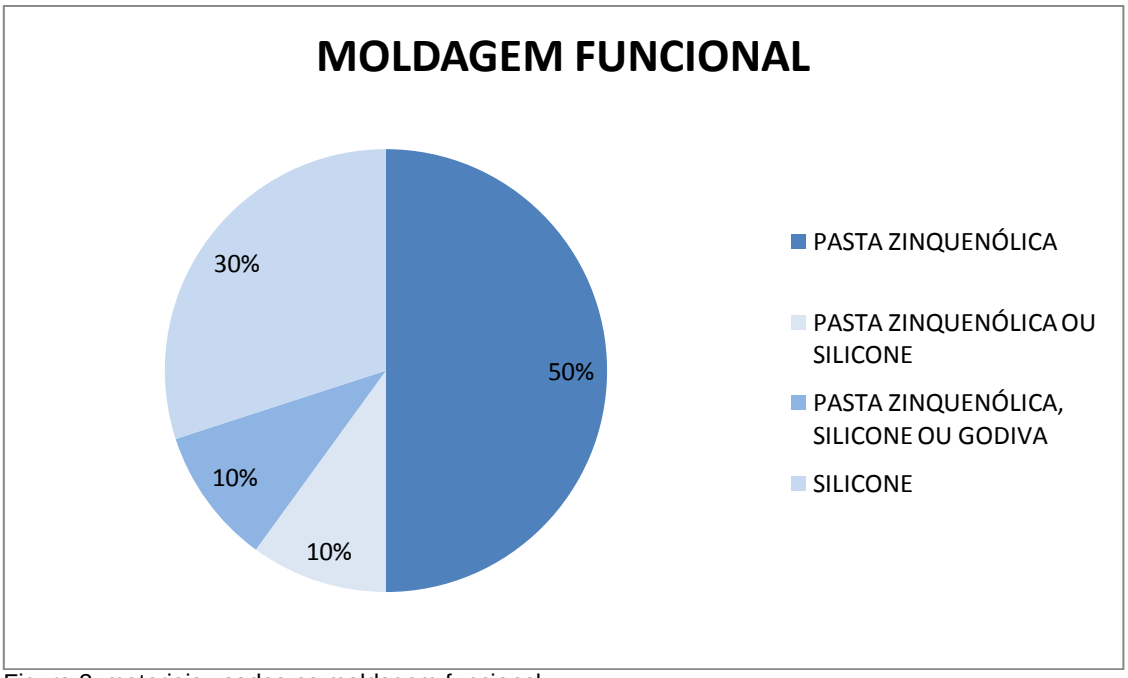


Figura 2: materiais usados na moldagem funcional

Para o item “selamento periférico”, mais uma vez, a maioria respondeu o mesmo tipo de material. Desta forma, a godiva totalizou 80% entre as respostas.( Figura 3).

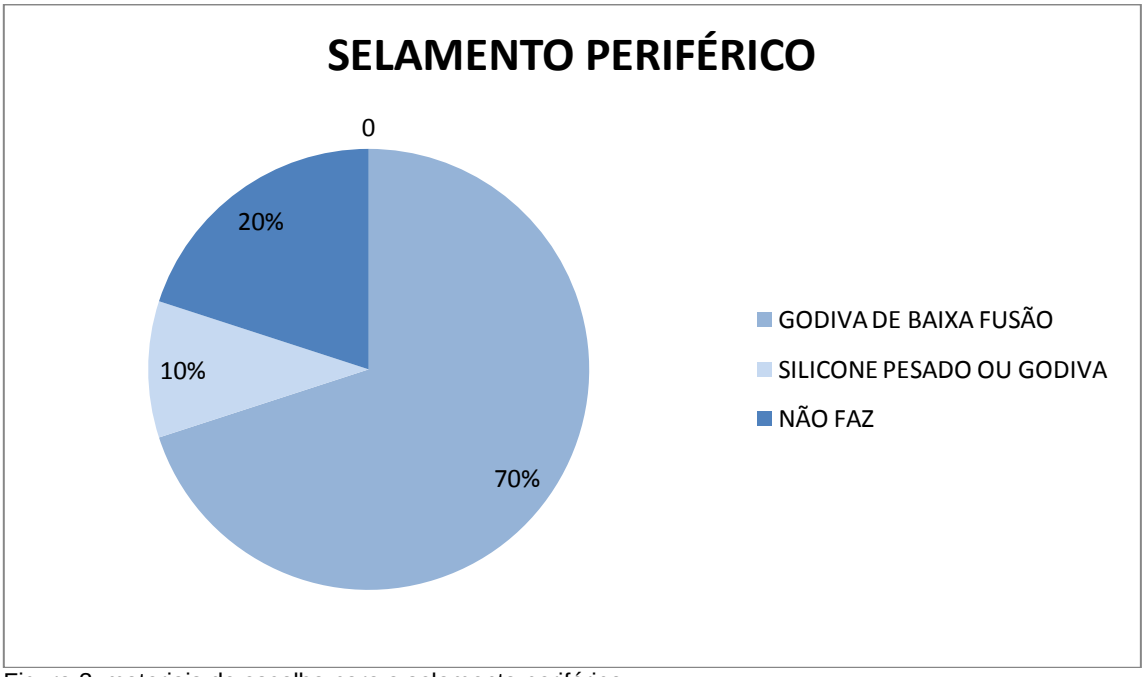


Figura 3: materiais de escolha para o selamento periférico.

Na figura 4 observa-se que a maior parte das Faculdades respondeu que o gesso usado para se obter modelos de trabalho é o gesso tipo IV, seguido de gesso tipo III e gesso tipo V.

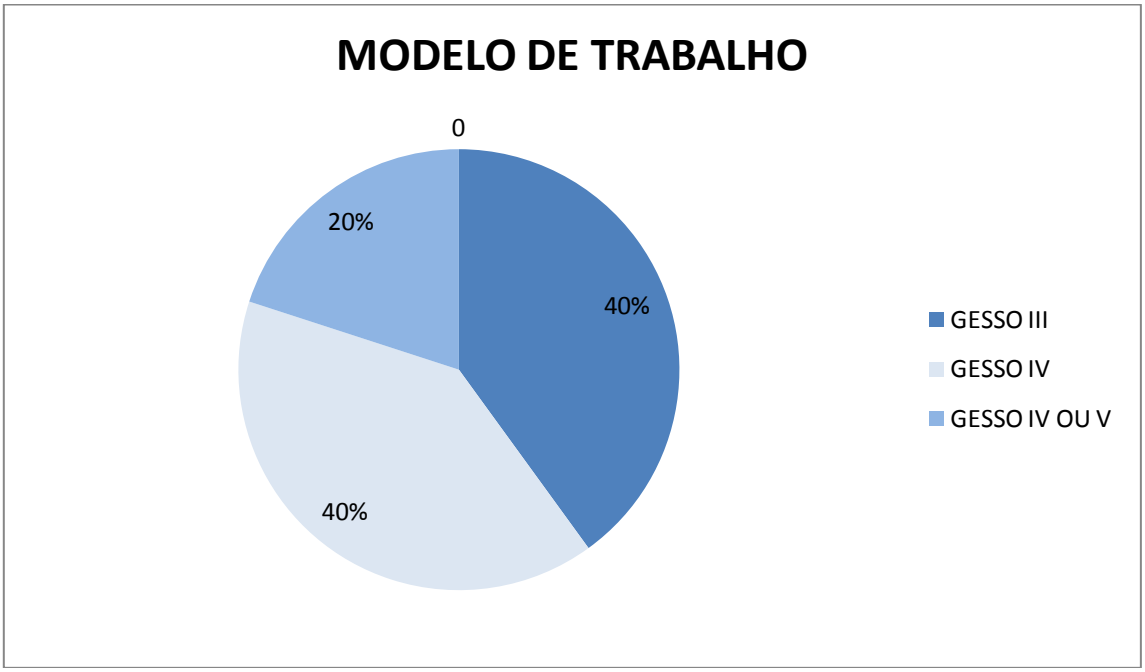


Figura 4: tipos de gesso usado para confecção do modelo de trabalho.

Outro aspecto abordado no questionário foi o uso de alguma substância para a desinfecção do molde. Para 60% das Faculdades, o hipoclorito é o material de escolha para desinfetar o molde. As outras respostas se dividiram em álcool, clorexidina, água e nenhum material. (Figura 5)

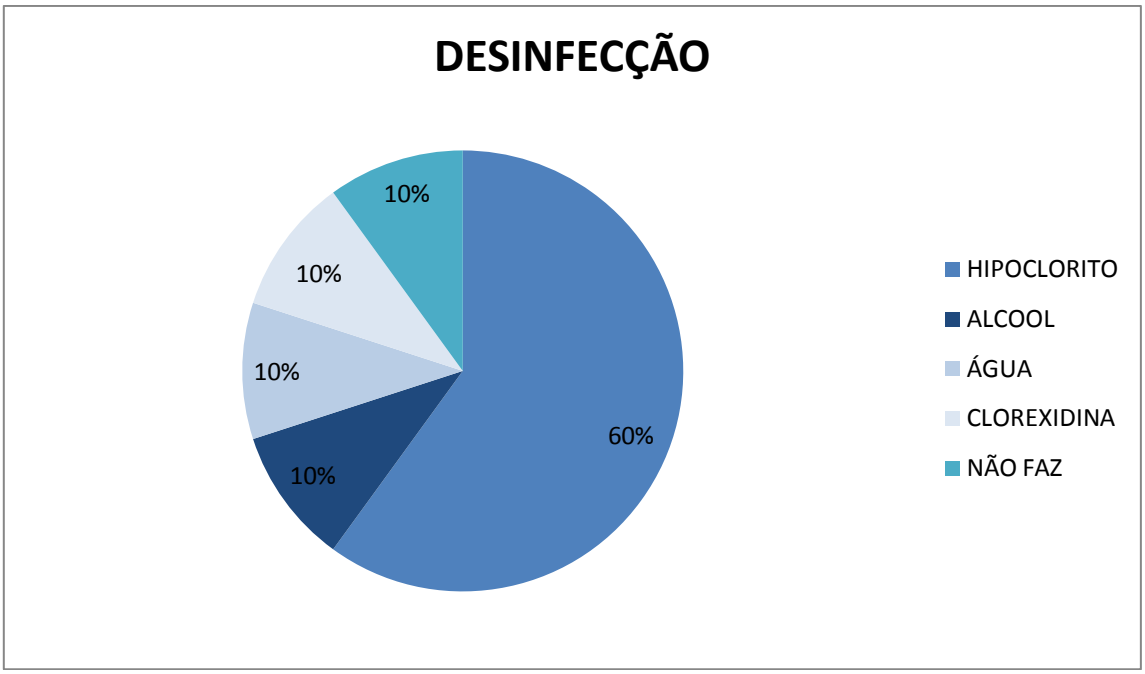

Figura 5: materiais usados para desinfecção dos moldes.

Quanto á montagem dos modelos no articulador, 70% respondeu que ensinam os alunos a montarem no articulador semi-ajustável, 20% em articuladores não-ajustável e 10% tanto em aticulador semi-ajustável quanto em não-ajustável.

Mais de uma referência para determinar o plano oclusal foi citada por cada Faculdade. Como exemplo pode-se destacar: plano de Camper, linha bipupilar, dimensão vertical e a régua de Fox. Esta sendo a mais utilizada (50%).

Quanto aos critérios a serem considerados para a escolha dos dentes, as Faculdades responderam mais de uma resposta: tipo de face, idade, raça e sexo do paciente, fotografias antigas, dentes remanescentes. Além desses exemplos, foi citado também compasso de Wavrim, máscara facial Trubyte e sistema LZ.

A oclusão foi outro assunto abordado no caso clínico. A figura 6 refere-se às respostas dadas ao tipo de oclusão usada em prótese total.

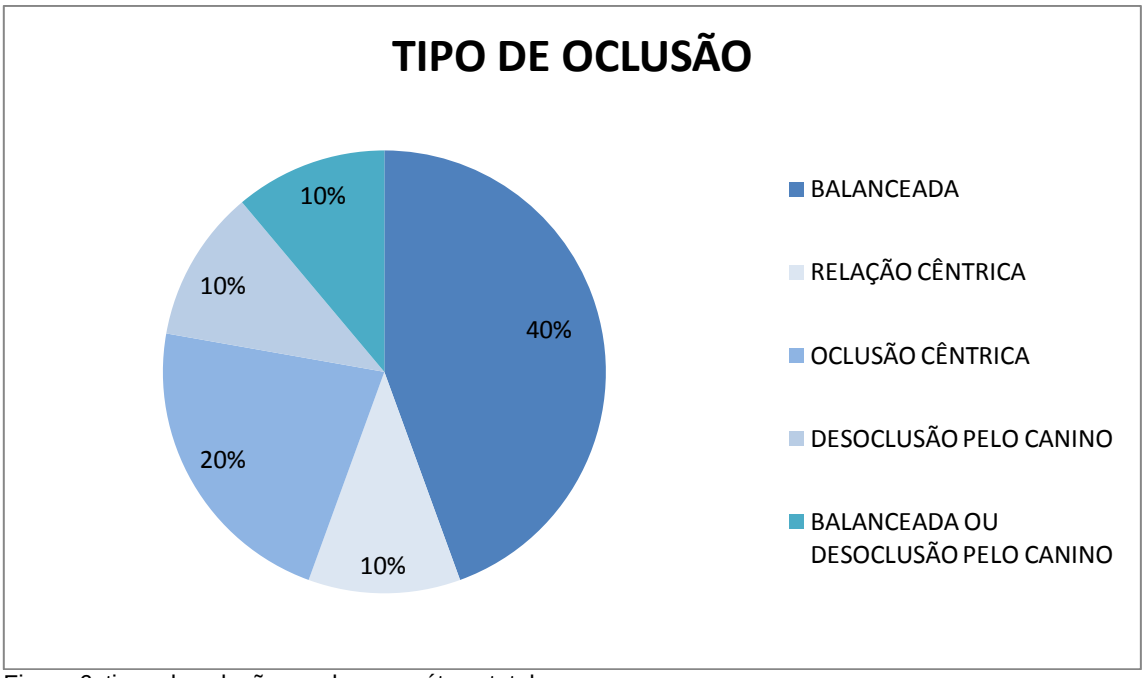


Figura 6: tipos de oclusão usados na prótese total.

Como último item, foi perguntado quais recomendações são ensinadas aos alunos para os mesmos passarem as informações para os pacientes. As respostas foram: higienização da prótese e da fibromucosa, cuidados com a alimentação, avisar o paciente sobre as limitações da prótese e sobre o retorno periódico.

**DIISCUSSÃO**

O edentulismo ainda é uma realidade no Brasil e no Estado do Rio de Janeiro. Quando se leva em consideração as condições financeiras destes indivíduos, nota-se que o meio mais acessível de reabilitá-los é através da prótese total convencional.

Na literatura existem diversos artigos que comprovam a relação entre uma prótese total mal adaptada com a falta de função, estética e com o aparecimento de lesões. (LELES *et al*, 1999; GOIATO *et al*, 2005; ISOLAN, 2006). Quando se tem um conhecimento acerca da confecção da prótese total e quando se aplica esse conhecimento, problemas como esses são difíceis de acontecer.

Os responsáveis pela Disciplina de Prótese Total das Faculdades de Odontologia têm a difícil responsabilidade de ensinar aos alunos aspectos essenciais para a formação de um bom cirurgião-dentista. E, como já foi observado, a carga horária disponibilizada para a Disciplina e Prótese Total é curta, o que interfere num bom aprendizado por parte dos alunos.

Há uma variação entre os currículos de Prótese Total nas Faculdades de Odontologia do Estado do Rio de janeiro, tanto em questão da carga horária como em relação ao método de ensino. Essa diferença na grade curricular pode estar relacionada com a dificuldade do aluno em aprender e, conseqüentemente, com a qualidade encontrada das próteses.

Segundo Souza, Leles e Compagnion, 2002, os princípios educacionais, relacionado aos procedimentos clínicos e técnicos ensinados aos alunos de graduação em Odontologia, são importantes no desenvolvimento profissional dos futuros clínicos e na qualidade dos seus serviços.

Com o aprendizado adequado, o aluno termina seu curso de graduação apto a reabilitar seu paciente, devolvendo-lhe a qualidade de vida uma vez perdida devido ao quadro de edentulismo.

A presente pesquisa foi baseada em outras, já presentes na literatura. Porém, nenhum artigo tinha a mesma especificidade em relação ao tema e ao local (Faculdades do Rio de Janeiro).

A necessidade do uso da prótese, as iatrogenias cometidas resultando em problemas de saúde para os usuários de prótese como anteriormente encontradas por diversos autores foi a justificativa para a realização deste trabalho.

A forma mais fácil de ter acesso ao processo de ensino da Prótese Total nas Faculdades foi através do questionário. Com perguntas diretas sobre métodos de ensino e avaliação foi possível traçar um panorama de como a Disciplina é ensinada em cada Faculdade e, conseqüentemente, no Estado.

Comparado com outros questionários presentes na literatura, o presente se apresenta um pouco maior. Porém este abrangeu mais questões, o que possibilitou uma visualização mais fiel da realidade do ensino nas instituições entrevistadas. O formato das questões também foi feito baseado nas possíveis respostas. Uma pergunta aberta, onde o respondente explicita suas idéias pode ser cansativo. Em contrapartida, as questões objetivas poderiam limitar o entrevistado, o que interferiria no resultado em geral.

Para melhor compreensão dos entrevistados, este questionário foi dividido em seis categorias independentes: aulas teóricas, aulas laboratoriais, clínica, ensino, avaliação e caso clínico. Desta forma, os professores que estivessem respondendo e que não fossem responsáveis por toda Disciplina, por exemplo, professores somente de laboratório, poderiam responder as questões referentes ao seu cargo. As demais questões seriam repassadas aos outros professores para que estes respondessem os itens de que fossem encarregados. Esta divisão também facilitou a análise das respostas, uma vez que as mesmas foram avaliadas separadamente, de acordo com a categoria em que pertence.

Por ser uma Disciplina complexa e exigir habilidades específicas dos alunos, a sequência de aulas e a carga horária, assim como quantidade de alunos, de professores e de pacientes edêntulos que cada aluno atende tornam-se itens pertinentes a serem perguntados. A bibliografia recomendada também é importante para saber em que os professores estão se baseando quando ensinam aos alunos. Ao final do questionário, o entrevistado deveria responder um caso clínico de prótese total dupla. Este caso clínico buscou avaliar como os alunos são ensinados a seguir os procedimentos de reabilitação.

Como foi dito anteriormente, foram enviados dezoito questionários num período de uma semana. Após quarenta e cinco dias, onze Faculdades responderam. As instituições que não responderam, não justificaram. Outro contato foi feito com algumas dessas Faculdades que ficaram de responder, mas que, pela segunda vez, não o fizeram.

Os dados obtidos através do questionário foram distribuídos em seis tabelas, cada uma correspondente a cada categoria presente no questionário (aula teórica; aula laboratorial; clínica; ensino; avaliação; caso clínico). Assim, foi possível fazer uma análise organizada e separada de cada aspecto do ensino e, se for necessário, pode-se comparar uma tabela com outra. Desta forma, se tem uma visão específica e uma visão geral.

As questões abertas, como sequência de aulas, pontos positivos e negativos foram analisados separadamente, uma vez que, se fossem colocados em tabelas poderiam perder o valor qualitativo. Porém, outros dados abertos em que a quantidade de resposta foi pequena ou que pudessem ser transformados em legendas como bibliografia recomendada e tipos de materiais usados na confecção da prótese total, foram colocados na tabela.

Por se tratar de uma tabela simples, sem exigência de cálculos específicos e análise complexa, o programa utilizado para a coleta dos dados foi o Microsoft Office Excel 2007. Este programa também foi utilizado quando se buscou transformar algumas respostas das tabelas em gráfico, devido a sua facilidade em ser explorado.

A seguir, serão salientados e discutidos os pontos de maior interesse prático. Uma das finalidades da Disciplina de Prótese Total é desenvolver no aluno uma habilidade manual específica. Para isto, a Disciplina não pode se basear apenas

no conhecimento teórico, é necessário que os alunos tenham acesso à parte prática do conteúdo, seja através do laboratório ou através da clínica.
Em todas as Faculdades entrevistadas, a Disciplina conta com a parte teórica, laboratorial e clínica, sendo esta última, em duas Faculdades, uma clínica integrada, onde em apenas uma Instituição é obrigatório o aluno atender um paciente edêntulo, mesmo sendo a clínica interDisciplinar. Na outra Universidade, os alunos correm o risco de se formarem sem nunca terem atendido um caso de edentulismo na clínica. Há uma exceção com relação às aulas laboratoriais, onde em uma Faculdade os alunos após terem o período de aulas teóricas vão direto para a clínica. Sem a prática nos laboratórios, os alunos podem se sentir inseguros com o atendimento ao paciente, embora um estudo realizado por Curtis *et al,* em 2007, demonstrou não haver uma diferença significativa entre alunos que tiveram uma preparação com manequim antes da clínica com aqueles que não tiveram a mesma experiência.

Um aspecto importante citado por 90%das Faculdades foi sobre o pouco tempo para ensinar a Disciplina. Segundo eles, deveria haver um aumento da carga horária, pois isto interfere no aprendizado dos alunos. Alguns trabalhos presentes na literatura mostram que com uma carga horária reduzida, os alunos perdem a possibilidade de interagir mais nas aulas. Para compensar a falta de tempo o conteúdo é trazido pelo professor, inteiramente delimitado e o aluno apenas o escuta. (ROZENDO *et al*, 1999; SUKOTJO *et al*, 2007)

Uma solução para este problema da falta de tempo seria lançar mão de métodos alternativos de ensino que visam facilitar as aulas e ensinar de uma forma diferente da convencional, o que chamaria uma maior atenção dos alunos. Algumas Faculdades se utilizam desses recursos como o uso de apostilas, de vídeos, painéis, mesas clínicas, entre outras.

Segundo os professores que responderam o questionário, eles acreditam que é na clínica o lugar onde os alunos têm o melhor aproveitamento. Porém, mesmo

sendo considerado o mais importante, a maioria só tem um período de clínica e as cargas horárias em algumas Faculdades são muito baixas. Essas cargas horárias variam de vinte horas a cento e cinqüenta horas. A quantidade de períodos e a quantidade de horas podem estar relacionadas com a opinião dos professores com relação à confiança dos alunos na clínica, onde apenas dois consideram a confiança dos alunos ruim. Outro fator que também pode influenciar na melhoria das habilidades dos alunos é a quantidade de pacientes que eles atendem na clínica. Afinal, quanto mais experiência se tem, mais seguro os alunos ficam.

A relação entre a quantidade de alunos e o número de professores também deve ser considerado para um bom ensino. Quanto mais professor presente, mais atenção o aluno recebe e, conseqüentemente, mais qualidade terá o trabalho realizado por ele. Nesta pesquisa houve uma variação entre a média alunos/professor com valores entre 6/1 até 30/1. Uma boa solução para diminuir esta média é feita pela Universidade Gama Filho, onde todos os alunos matriculados assistem às aulas teóricas, juntos, e depois são divididos em turmas de doze alunos para as aulas de laboratório. Porém, depara-se novamente com a questão da carga horária, pois em algumas Faculdades a carga horária é pequena e se dividissem as turmas teria que analisar o que compensaria: será que valeria perder horas no total e dividir a turma ou seria melhor manter uma relação aluno/professor alta e ter as horas integrais para todos os alunos?

A quantidade de períodos das aulas teóricas variou de um a dois períodos, enquanto que o laboratório tem somente um período em todas as Faculdades. As clínicas também tiveram diferença quanto à quantidade de períodos. Algumas Faculdades com apenas um período para clínica, outras com dois períodos e outras com mais períodos, porém são clínicas integradas.

Um ponto a ser considerado importante é o fato de nos laboratórios, os alunos fazerem o trabalho proposto, o que contribui para seus futuros na clínica. Uma diferença significativa encontrada nesta pesquisa foi o sistema de clínicas utilizado

pela Universidade Gama Filho, onde é toda multi-disciplinar. Alguns autores defendem que o ensino em geral nas Faculdades deve ser inter-disciplinar. O ensino desta maneira até poderia ser considerado deficiente, uma vez que os alunos não têm matérias “específicas”. Porém, estudos realizados por estes autores comprovaram que este método traz resultados positivos, sendo muitas vezes mais eficaz que o método convencional. (THAMMASITBOON *et al*, 2007; SUKOTJO *et al*, 2007)

A bibliografia recomendada possui autores nacionais e internacionais. E, o que pôde ser observado foi o uso de mais de uma referência bibliográfica na maioria das Instituições. Isso possibilita ao aluno uma diversidade de conhecimento.

Como foi possível observar neste trabalho, existem algumas diferenças presentes entre as Faculdades de Odontologia do Estado do Rio de Janeiro. O objetivo da pesquisa foi fazer um levantamento sobre o ensino da Prótese Total e jamais ditar normas a serem seguidas. É objetivo também do trabalho ser usado como base para futuras publicações relacionadas ao assunto, onde pode ser abordado o mesmo assunto através da visão dos alunos de graduação, de modo que possa contribuir para um melhor ensino da Disciplina no Estado do Rio de Janeiro.

Baseado na pesquisa efetuada é possível chegar às seguintes conclusões:
As Faculdades de Odontologia do Estado do Rio de Janeiro não seguem um padrão comum, pois cada Instituição possui realidade diferente. A busca por um ensino de melhor qualidade, no entanto, é comum. Principalmente pelo aumento da carga horária, acesso à infraestrutura de laboratório de prótese e maior utilização de métodos alternativos de ensino como mesa demonstrativa, apostilas e painéis.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASSIADOU, V.; HEATH, M. R. The effect of denture quality attributes on satisfaction and eating difficulties. **Gerodontology,** vol. 23, p. 23–32. 2006.

ARAGON, C. E.; ZIBROWSKI, E. Does Exposure to a Procedural Video Enhance Preclinical Dental Student Performance in Fixed Prosthodontics?. **Journal of Dental Education**, vol.72, n.1, jan.2008.

CABRINI, J. *et al*. Tempo de uso e a qualidade das próteses totais – uma análise crítica. **Ciência Odontológica Brasileira**, vol. 11, n. 2, p. 78-85, abr./jun. 2008.

COLUSSI, C. F.; FREITAS, S. F. T. Aspectos epidemiológicos da saúde bucal do idoso no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, vol. 18, n. 5, set./out. 2002.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Jornal do CFO**, ano 12, n.59, mar./abr.2004. Disponível em: http://www.cfo.org.br/jornal/n59/cfoemacao.htm no dia 13 de maio de 2009 às 19:33.

CURTIS, D. A. *et al*. The Correlation of Student Performance in Preclinical and Clinical Prosthodontic Assessments. **Journal of Dental Education**, vol.71, n.3, mar. 2007.

DOUGLASS, C. W.; SHIH, A.; OSTRY, L. Will there be a need for complete dentures in the United States in 2020?. **The Journal of Prosthetic Dentistry**, vol.87, n.1, jan.2002.

GOIATO, M. C. *et al*. Lesões Orais Provocadas Pelo Uso de Próteses Removíveis. **Pesquisa Brasileira de Odontopediatria Clínica Integrada**, vol.5, n.1, p.85-90, jan./abr.2005.

HENZI, D. *et al*. North American Dental Students`Perspective About Their Clinical Education. **Journal of Dental Education**, vol.70, n.4, abr.2006.

HENZI, D. *et al*. In the Student`s Own Words: What Are the Strengths and Weaknesses of the Dental School Curriculum?. **Journal of Dental Education**, vol.71, n.5, mai. 2007.

ISOLAN, C. P. **Saúde oral dos idosos que freqüentam o convento Santo Antônio: centro, Rio de Janeiro-RJ. Aspectos clínicos.** Universidade Veiga de Almeida, 2006. 114 folhas. Mestrado. Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro, 2006.

LELES, C. R. *et al*. Estudo Retrospectivo dos Fatores Associados à Longevidade de Próteses Totais. Parte I – Avaliação Subjetiva e Queixas dos Pacientes. **Revista da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos**, vol.2, n.1, jan/jun.1999.

LELES, C. R. *et al*. Estudo Retrospectivo dos Fatores Associados à Longevidade de Próteses Totais. Parte II – Tempo de uso e estimativa de durabilidade. **Revista da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos**, vol.2, n.2, jul./dez.1999.

MARCHINI, L. *et al*. Prótese dentária na 3ª idade. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas,** vol.55, n. 2, p. 83-87, 2001

MARTINS, M. A. *et al.* Avaliação do conhecimento sobre câncer bucal entre universitários. **Revista Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço**, vol. 37, n. 4, p. 191-197, out/Nov/dez. 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Projeto SB Brasil 2003: Condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003.** 52 folhas. Brasília, 2004.

MONTENEGRO, F. L. B. *et al*. Avaliação sobre o ensino da Prótese Parcial Removível em faculdades de Odontologia públicas e particulares do estado de São Paulo. **RPG – Revista de Pós Graduação**, vol.7, n.3, p.245-252, jul/set.2000.

ROZENDO, C.A. *et al*. Uma análise das práticas docentes de professores universitários da área de saúde. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, vol. 7, n. 2, p. 15-23,abril 1999.

SOUZA, R. F.; LELES, C. R.; COMPAGNION, M. A. A survey of complete denture teaching in brazilian dental schools. **PGR – Pós Graduação-Revista da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos**, vol.5, n.1, jan/abr. 2002.

SUKOTJO, C. *et al*. The Impact of Targeted Shortened Preclinical Exercises on Student Perception and Outcomes. **Journal of Dental Education**, vol.71, n.8, ago. 2007.

TEDESCO, L. A. *et al*. Dimensions of Effective Preclinical Teaching**. Journal of Dental Education**, vol.46, n.11, 1982.

THAMMASITBOON, K. *et al*. Problem-based Learning at the Harvard School of Dental Medicine: Self-assessment of Performance in Postdoctoral Training. **Journal of Dental Education**, vol.71, n.8, ago. 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. Problem-Based Learnig. Disponível em: **http://www.unifesp.br/centros/cedess/pbl/** no dia 20 de maio de 2009 às 10:30.